

MALBA TAHAN

TESTAMENTO

Tenho o pressentimento de que vou morrer de um momento para o outro.

Para o caso de minha morte (queria Deus que seja repentina!) eis o pedido que faço.

ã Nair
aos meus filhos
aos meus amigos
aos parentes
e aos meus colegas:

- 1). Desejo ser enterrado em caixão de 3a. classe e na mesma sepultura em que foi enterrado o Rubens

Quero o entêrro mais modesto que for possível.

- 2). Não quero corôa.

Se alguém por acaso, enviar uma corôa, peço que a devolvam com um delicado cartão.

Neste cartão o ofertante será informado do desejo do morto. E êle (o ofertante) que faça da corôa o uso que quiser. Considero a corôa... Ora, para que revelar agora o que eu penso das corôas ...

3). Aceitarei Flôres.

Sim, aceitarei, com prazer, as flôres. Que sejam, porém, anônimas. Nada de frases, feitas com dedicatórias, legendas... Acho horrível essa literatura funerária, sem expressão: "Homenagem eterna", "Recordação sincera", "O último adeus", etc. Depois de morto não quero saber mais de Literatura. Disse que acertaria "com pra zer" as flôres. É força de expressão. O sentido vulgar do prazer, não pode atingir a tranquilidade infinita do Além.

4). Não quero missa anunciada.

Se algum católico piedoso quizer mandar rezar missa, pelo descanso de minha alma, que o faça. Serei, em espírito, muito grato a essa caridosa homenagem. Mas que essa missa (peço encarecidamente) não seja precedida de convite, nem anunciada nos jornais. Que a presença de parentes e amigos (para o ato religioso) não seja solicitada de forma alguma.

5). Não mereço que sacerdote algum acompanhe o meu entêrro.

"Senhor! Eu não sou digno!"

Peço, entretanto, que publiquem nos principais jornais a seguinte nota: Malba Tahan acaba de morrer e pede, a todos, perdão pelas faltas, êrros, ingratições e injustiças. E também pede, por amor de Deus, que todos os crentes rezem por êle. Este apêlo é dirigido, especialmente, às inúmeras relogiosas, pacientes e dedicadas, que foram suas alunas ou que ouviram as suas aulas".

6). Não quero Luto.

Peço que a Nair, filhos, netos, irmãos, sobrinhos, etc., não ponham luto por minha causa. Lembrarei, neste momento, esta trova bastante expressiva de Noel Rosa:

Roupa preta é vaidade,
Para quem se veste a rigor;
O meu luto é a saudade,
E a saudade não tem côr.

7). No meu entêrro (antes, durante ou depois) não quero discursos.

No momento do meu corpo baixar à sepul tura, o Dr. Orestes Diniz (ou outra pessoa indicada), dirá a todos os presentes, em meu nome, o seguinte:

- " - A lepra é uma moléstia curável.
- É uma moléstia como outra qualquer.
- O contágio da Lepra é muito difícil,
- A sociedade culta precisa combater os preconceitos injustos e infames que pesam contra o mal de Hansen.
- O doente de Hansen não precisa piedade.
- Não precisa compaixão.
- Precisa, e precisa muito, de solidariedade e compreensão."

Aos amigos (alguns até são parentes) abaixo indicados, solicito que se interessem no sentido de que os meus desejos "Post mortem" sejam atendidos:

João Milliet
Pedro Soares de Meirelles
Renato Souza Lopes
Ademar Gomes Veloso
Humberto Mesentier

Dr. Oreste Diniz
Raul Milliet
José Alvarenga
Munir Hillal
Sebastião Ayres de Toledo